SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

AXXO III

RIO DE JANEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1887 DIRECTOR-VALENTIM MAGALHAES

VOL. III-N. 109

REDACÇÃO E GERENCIA - RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida, Aluizio Azevedo, A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente. A Semana. A REDACÇÃO. Historia dos sete dias. Cartas do Olympo—III. Pheso-Apollo Canhenho de um excur- sionista. A CELSO JUNIOR. O Almendra, poesia. Noita no campo, soneto. Noiva. Noita, poesia. A GLISO JUNIOR. G. CRESPO. A CELSO JUNIOR. A CELSO JUNIOR. G. CRESPO. A CELSO JUNIOR. G. CRESPO. A CELSO JUNIO		
Cartas do Olympo—III Canthenho de um excursioniata. O Almendra, poesia O Almendra, poesia O Almendra, poesia O E Carspo Noite no campo, soneto Noite no campo, soneto Noite, poesia Aqui, ali, acold Apranase are reviatas Sazelliha litteraria A. Volos, poesia L. De Mendonça Biblano A vida alegre Ponsardin L. M. Bastos. Parnaso alegre: O rouxinol entre as cortujas Collaboração—Corina Collaboração—Corina Collaboração—Corina Collaboração—Corina Collaboração—Corina V. J. Da Rosa.	"A Semana"	A REDACÇÃO.
Cartas do Olympo—III Canhenbo de um excur- sioniata O Almendra, poesia O Almendra, poesia O Almendra, poesia O Almendra, poesia O A CBLSO JUNIOR. G CARSPO. F. CARSEPO. F. CARSPO. CARSPO. F. CARSPO. F. CARSPO.	Historia dos sete dias,	
Canhenno de um escursionista — Cel.so Junioa. O Almendra, poesia. G. Catspo. Notas bibliographica. F. Noite no campo, soneto. Noita. Ouestão orthographica. A. GUANABARA. Ouestão orthographica. I. De OLIVEINA. AQUI. ali, acolá. PASSEPARTOUT. Joraes e reviatas. S. Gazelline litteraria. A. Volos, poesia. L. De MENDONÇA BIBLANO. A vida alegre. PONSARDIN. L. M. BASTOS. TISALTOS. PARABOS. C. A. MAGNO. Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticlas. Collaboração—Corina. V. J. DA ROSA. Collaboração—Corina.	Cartas do Olympo-III	PHESO A POLLO
sioniata	Canhenho de um excur-	
o Almendra, poesia. of Lassro. notas bibliographica. Noiva. Ouestão orthographica. A GUANABANA. Questão orthographica. A DE OLIVEINA. AQUI, ali, acolá. PASSEPAATOUT. Joranese e reviatas. S. Gazelilla litteraria. A Volos, poesia. L DE MENDONÇA BIBLANO. A vida alegré. Dronana alegre. O rouxinol entre as Cortujas. Correio da Gerencia. Pactos e Noticlas. Colaboração—Corina. V. J. DA ROSA.	aigniata	A. CELSO JUNIOA.
Nota di Dillograpioca P. p'Almeida. Nota no campo, soneto. F. p'Almeida. Nota Para di Care di	a Almendra, poesia	G. Carspo.
Noite no campo, soneto. Noiva. Questão orthographica. Aqui, ali, acolá. Basepaatout. Joranes e reviatas. S. Gazelilha litteraria. A. L. De Mendonça Biblano. A vida alegre. Ponsabon. L. M. Bastos. Parnaso alegre: O rouxinol entre as cortujas. Colaboração—Corina. Colaboração—Corina. Colaboração—Corina. V. J. Da Rosa.	Notes hibliographicas	F.
Noiva. Questão orthographica. Noita, poesia. A DE OLIVENTA BASTOA. SCAZELIIII al ILITERITA A. LO E MENDONÇA BIBIANO. SPOT. LIM. BASTOS. Parnaca alegre: O rouxinoi entre as cortujas. Corteio da Gerencia. Pactos e Noticias. Collaboração—Corina. V. J. DA ROSA.	Motto no compo soneto	F. D'ALMEIDA.
Questão orthographica I. Nolta, poesia A. BE OLIVEINA. Aqui, ali, acold PASSEPAATOUT. Joranes e reviatas S. Gazellila litteraria L. DE MENDONÇA BORNO, A vida alegre PONSARDIN. A vida alegre PONSARDIN. Parnaso alegre C. Decepção C. Decepção A. Magno. Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticlas V. J. DA ROSA. Colaboração—Corina. V. J. DA ROSA.	Morre no campo, sonesor	
Nolta, pocsia Agui, ati, acotá Jorases e reviatas. Aqui, ati, acotá Jorases e reviatas. A volos, poesia. L DE MENDONÇA BIBIANO. A vida alegre. PONSARDIN. Parnaso alegre: O rouxinol entre as corrujas. Corcedo de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticias. Colaboração—Corina. V. J. DA ROSA. Recebemos.	Overtee orthographica	I.
Aqui, ali, acolá. PASSEPARTOUT. Joranes e reviatas. S. Gazellila litteraria. L. De MENDONÇA Biológico de Corre das graças. Dons, Andrew Corre das graças. Pons, Andrew Corre das graças. L. M. BASTOS. Parmaso alegre: O rouxinol entre as corrujas. C. Decepção. A. Magno. Secção de honra. Correio da Gerencia. Pactos e Noticlas. Collaboração—Corina. V. J. DA ROSA. Recebemos.	Odesta orthographica	A. DE OLIVEIDA.
Agui, an Agu	Noit , pocsia	
Gazelilia litteraria. A. Volos, poesia. L. De Mendonça Volos, poesia. L. De Mendonça Bibliano. A vida alegre. Ponskabin. L. M. BASTOS. Tisastros. P. Talma. Parmaso alegre: O rouxinol entre as Corrujas. C. Decepção. A. Magno. Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticlas. V. J. Da ROSA. Collaboração—Corina. V. J. Da ROSA.	Aqui, aii, acoia	
Volos, poesia. L. DE RENDOVA Cofre das graças. Biblano. A vida alegre. Ponsardin. The stros. P. Talma. Parnaso alegre: O rouxinol entre as corrujas. C. Decepção. A. Magno. Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticlas. Colaboração—Corina. V. J. Da ROSA. Recebemos.	Joraaes e reviatas	
Totology of the control of the contr	Gazetiina litteraria	
A vida alegre. L. M. BASTOS. Theatros. P. TALMA. Parnaso alegre: D. TALMA. Parnaso alegre: C. C. Pocoposo. A. MAGNO. Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticias. V. J. DA ROSA. Recehemos.	Votos, poesia	
A VILIA BESTOS. Sport	Cofre das graças	
Theatros. Parmaso alegre: Parmaso alegre: O rouxinol entre as co- rulas. C. Decepção. Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticias. Collaboração—Corina. V. J. DA ROSA. Recehemos.	A vida alegre	
Parnaso alegre: () rouxinol entre as corrujas	Sport	
O rouxinol entre as corrujas	Theatros	P, TALMA.
O rouxinol entre as corrujas	Parnaso alegre:	
rujas. G. Magno. Decepção. A. Magno. Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticias. V. J. DA ROSA. Recehemos.	O rouxinol entre as co-	
Decépção. A. MANNO-Secção de honra. Correio da Gerencia. Factos e Noticlas. V. J. DA ROSA. Recebemos. V. J. DA ROSA.	rulas	
Secção de honra	Decencão	A. MAGNO.
Correio da Gerencia Factos e Noticias Collaboração—Corina V. J. DA ROSA. Recebemos	Secció de honta	
Factos e Noticias	Correio da Gerencia	
Recehemos	Factos e Noticias	
Recehemos	Collaboração-Corina	V. J. DA ROSA.
Annuncios	Recehemos	
TEN TOWN OF THE PERSON OF THE	Annuncios	
	TEM MANAGEMENT	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Trimestre	28000
Semestre	
Anno	
PROVINCIAS	
Semestre	58000
Anno	108000

Prevenimos os nossos assignantes que se acham em debito vencido em 31 de Dezembro findo de que lhes está suspensa a remessa d'a Semana. Em vista das circulares que lhes enviamos em tempo, e ás quaes não obtivemos resposta, não pode ser outro o nosso procedimento.

Aos cavalheiros que, por intermedio dos nosos agontes, nos honrarem com ns suas assignaturas, rogamos a fineza de dirigirsm suas reclamações á gerecia da folla, quando não a receham com a ponctualidade necessarin.

BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anuo e às que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, à escolha:

— Vinte Contos, elsgante volume, por Valentim Magalhães. Estelivro uão foi posto à venda.

— Les hommes d'aujourd'hui, collecção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenha-

das por André Gil, Demare e A. Dreux, com as respectivas biographias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— Pampanos, versos, de Rodrigo Octa-

— Pampanos, versos, de Rodrigo Octavio.

— Margaritas, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offerecerem-s um dos seguintes brindes, à escolha:

uroras, versos de Alfredo de Souza.

-Auroras, versos de Alfredo de Souca. -Evangelina, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

A SEMANA

Com o titulo geral Canhenho de um excursionista, encetamos hoje a publicação das notas de viagem do Dr. Affonso Celso Junior nas republicas americanas.

O nosso illustre collaborador prevenio-nos modestamente de que «são notas despretenciosas sobre os homens e sobre as cousas, sem estylo, copiadas fielmente algumas da carteira de viagem.»

Essa despretenção de critica e de estylo e essa annotação rapida feita no carnet de touriste com a palpitação viva do natural, da fingrancia das observações, constituem justamente o grande mere-cimento d'eata especie de escriptos, porque só os escriptores de raça e os finos observadorea sahem e podem, como Affonso Celso Junior, ohservar justo e bem e annotar rapidamente as impressões recebidas, com o pittoresco, a verdade e a simplicidade das proprias cousas ohservadas, com tracos vivos e exactos, de uma sobriedade decisiva.

Essa naturalidade, essa leveza, essa despretenciosa fiuencia de escripto com que Affonso Celso Junior registrou no seu precioso Canhenho as suas observações, constituem raras qualidades litte-

E' da maior opportunidade a publicação do primeiro artigo da sérle, sobre D. Maximo Santos, pois coincide com a noticia que nos chega de haver sido approvado pelo parlamento uruguayo o projecto de hanimento do ex-dictador do territorio da republica.

Estamos certos de que o Canhenho de um excursionista ohtera o successo a que tem direito.

A REDACÇÃO

HISTORIA DOS SETE DIAS

Agora creio que ninguem mais ousarà duvidar de que temos aquella delicia do cholera na provincia de Matto Grosso. Além das noticias officiaes sabemos que varios mattogrossenses se reuniram aqui, soh a presidencia do illustre Dr. Mnrtinho, com o fim de pedir ao governo paternal do Sr. de Cotegipe providencias contra o terrivel flagello.

O que me admira e o que me espanta é a profunda tranquillidade do publico e das authoridades sanitarias em face da atroz molestia, que já nos entrou por onde nos têm entrado os grandes males,-por Matto Grosso. Na reunião dos mattogrossenses decidio-se ener-gicamente, não debellar o flagello, mas pedir providencias no governo.

Agora sim; des de que o governo providencie acahou-se o cholera! Não o teremos por ca, porque o Sr. de Cotegipe naturalmente ha de responder à commissão impetrante:-O cholera só entrará na Corte passando por cima do meu cadaver!

Isto tranquillisará os animos, e nos ficaremos apenas com a Amarella para nos divertirmos.

O cholera já se desenvolveu em Montevideu e já entrou no Chile. Em Buenos-Ayres fez os maiores estragos e agora, segundo diz um telegramma d'O Paiz de hontem, até já matou um medico-a tiro!

E' vsrdade. O telegramma é explicito: « Por causa de uma polemica na imprensa, a respeito da epidemia reinante, hateram-se em duello os Drs. Solar e Carho, tendo sido morto o primeiro.»

De maneira que a terrivel epidemia, depois de ter matado centenares de doentes, matou tambem um medico, e sem cólicas. Foi o primeiro caso e queira Deos que seja o ultimo.

O calor diminuio, felizmente, com as chuvas de ante-hontem. A temperatura está hóa, a Juncta de Hygiene está de pé atraz e. com a promessa do cadaver do Sr. presidente do Conselho, está salva a patria e a fehre amarella.

Todo o mundo anda preoccupado com o cometa. Todos o querem ver a olho nú, mas, não sei se por prohibição do Conservatorio Dramatico, que não consente nada nú, ou se por qualquer outro motivo, o caso é que ninguem consegue ver o radioso astro, como em 82 vimos o outro.

Eu tambem tencionava procurar agora o cometa; mas já me disseram que aquillo são vassouras de luz com que Jupiter varre o Infinito, e isto esfriou-me o enthusiasmo. Todavia, se elle apparecer por cá eu sempre lhe deitarei o luzio.

Chegou o general Deodoro da Fonseca, o ex-commandante das armas do Rio Grande do Sul, o revolucionario da questão militar. Esta chegada obrigou o Sr. general Severiano da Fonseca, irmão do chegado, a pedir demissão de director da escola militar.

Os estudantes d'aquella escola enthusiasmados com a chegada do illustre guerreiro, illudiram a vigilancia dos guardas, saltaram os muros do edificio. dormiram ua praia, e mal a aurora

apontou as roseas cores da sua face no azul purissimo do firmamento, foram-ss todos cumprimentar, a nado, o illustre general rehelde.

Com o general Deodoro chegaram tambem os Srs. tsnente-coronel Madureira e coronel José Simeão. Uma trempe de officiaes superiores do exorcito, que veio apreseutar-se ao Sr. ministro, não sei bem para que, mas desconfio

que ha de ser para alguma consa...

Isto é que não ms sae da cabeça desde quinta-feira: já se me tornou idéa tiva; é quasi uma monomania. Pois, senhorea, sejamos sérios: porque não ha de scr para alguma coisa? Para mim é fóra de duvida. Vamos a var que é que decide o Sr. ministro. Eu estou doido de curiosidade...

O couflicto dos russos tem dado que fazer à policia. De uns murros e de umas espaldeiradaa distrihuidas entre marinheiros da corveta Rynda e a policia, originou-se quasi um conflicto internacional. A respeito d'esta questão eu estou com o meu amigo João Beltrão. das Novidades: No tempo d'elle — o no meu, ai, ai! — a policia não intervinha nas hrigas dos marinheiros: elles esmurravam-se entre si, faziam as pazes em seguida, ficavam amigos como dantes, e os conflictos não ultrapassavam os limites geographicos do caes Pha-

Hoje a policia toma parte nas luctas dos marinheiros ébrios, fére-os á espada, prende depois os feridos, as authoridades russas reclamam contra a violencia, e o Brazil fica ameaçado de não poder mandar mais café para S. Petersburgo!

Ora esta só pelo diabo!

Voltou a mania do suicidio. E' triste para um chronista alegre o ter de tractar d'estas coisas; mas são factos, e se contra factos não ha argumentosha chronicas.

Noblesse oblige.

Dos suicidios ultimos,o que produzio no animo publico mais dolorosa impreasão foi o da infeliz engommadeira Barbet, uma velhinha de setenta annos que precisou de contrahir um emprestimo para atrahir a morte: Foram emprestados por uma amiga os dez tostões que ella gastou no verde de Paris que

Coitada! Eu só lamento que a minha penna não tenha a mesma sensihilidade do meu coração, porque a faria tamhem derramar uma lagryma sobre estes desesperos imprescrutaveis. Quanta mizeria vae por este mundo, bom Deus!

Depois de Mme. Barhet foi um rapaz de trinta e poucos annos, Jean Seiller, que cravou uma bala no coração, segunda-feira, no Corcovado.

Aquella matou-se por mizeria, este matou-se por amor. Diz Bocage, no soneto-Variedade dos effeitos de amor :

« Amor ou desfallece, ou para, ou corre ; E. segundo as diversas naturezas, Um porlla, este esquece, aquelle morre.»

O grande poeta esquecen-so do outra variedade, não menos vulgar, — a dos que se matam.

A Gazeta de quinta-feira traz no fim da terceira columna esta siugela noticia:

« Suicidou-se, em Campos, Anna Maria da Conceição, por haver perdido um filho, a quem muito estimava. »

Eu nunca fui mãe, posso affirmal-o alto e bom som; nunca fui mãe, mas comprehendo este suicidio. Dizem-me que o amor de mãe é o mais profundo o mais vasto dos affectos humauos. lla uma pessoa a quem eu do fundo d'alma venero e amo, que já me contestou esta opiuião universal, e contestou-a com um argumento irrespondivel ; todavia, eu comprebendo que uma mãe se mate pela perda de um filho. Quando elle é pequonino, quando constitue o unico encanto, a derradeira consolação, a alogria do presente, a esperança do futuro; quando é o unico elo que prende uma mulher à tenebrosa cadeia da existencia; quando uma mãe, viuva de outros amores mundanos, vê perderem-se-lhe com o filbo todos os contentamentos e voarem-lhe com a alma candida da crianca pelo espaco afora, como um cortejo luminoso, todas as suas esperanças, todas as suas illusões, todos os seus sonhos-para que diabo lbe serve o farrapo de vida que lbe ficou,-que ha de ella, a mizera, fazer no inclemente deserto da existencia, onde não luz a palmeira ideial de um affecto, onde o simon da indifferenca lhe ha de crestar os labios sedentos que não mais encontrarão o refrigerio dos vermelho e purissimos labios infantis que a morte cerrou e arrebatou para sempre ?

De nada lhe servia a vida. Matar-so foi aperceber-se para a eterna viagem. Uma bala ou um pouco de arsenico podiam dar-lhe a esperança de ir encontrar em caminho, no espaço azul insondavel, no mundo ignoto de alguma estrella,o anjo alado que lhe roubaram. Encontrando-o, o seu filho, o ente que ella concebera e criara, que era como un membro indispensavel do seu proprio corpo,-encontrando-o, todos sacrificios possiveis da vida de alem tuniulo lhe pareceriam gosos celeetiaes, todos os martyrios prazeres nunca sonhados, todas as dores ale-grias jamais sentidas; as lagrymas inestancaveis seriam os eteruos risos, e as torturas (provaveis do passamento parecer-lhe-iam um tumultuar de sonhos de gloria, oude os cherubins do Senhor, queimando perfumes e entoan-do canticos, adormeceriam o infante joiro, em cuja bocca haveria um sorriso só para ella, só para ella, só para

Pobre e desventurada mãe! o teu snicidio. sim, foi beroice e sublime, ainda que a minha razão indifferente e fria de desconhecido t'o deva reprovar em nome da sociedade que offendeste e das leis naturaes que desprezaste.

Ora façam-me o obsequio de dizer se eu,depois d'aquella tirada sentimental posso tractar com habilidade o caso picaresco, funambulesco e burlesco das setas dos dois S.S.Sebastiões patuscos, dos dois paliteiros divinos da egreja do Sacramento, que, deante os fieis embasbacados e o monsenhor Brito invocante, principiaram a deixar cahir os palitos.

Posso? Com franqueza,—posso?

Ninguem me responde e eu raspo-me. Já estou vendo sobre a minha caboça, terrivol, ameaçadora, monstruosa como o chapéu do Sr. coneelhoiro Christiano Ottoni—a cholora da Irmandade do Sacramento. Ora eu já espero com a possivol resignação a molestia que anda a passeiar pelo Prata; se me vem por ahi abaixo tambeun a devota Irmandade, estou perdido.

Duas choleras são demais para um só povo.

Até à vista.

FILINDAL

CARTAS DO OLYMPO

III

Salvè : De novo aos povos mando A minha chronica rimada: E da tristeza e da molestia em que ando Extraio a custo uma risada.

Da vida triste e enferma em que vegeto, Salte eu, de subito, um momento, Como um sapo que sabe do lodo abjecto Para fitar o firmamento.

Salte um momento da incerteza Em que, como num pantano, jazia: E a alma tire dos braços da tristeza, Para atiral-a aos da alegria.

Que a inspiração, pulando, arteira Do jugo atroz das regras mófe: E os versos vão de irregular maneira, Seguindo a forma irregular da estrophe.

Que a rima deuda e tagarella Enchugue as lagrymas de outr'ora, E, ahrindo ao fim do verso uma janella, Ponha o focinho para fóra...

... Nisto, o pio leitor brada espantado, . Esbugalhando o olhar: — Existe Deus que fique no Olympo adoentado, Deus que no Olympo fique triste?

Pois este Phebo loiro e nedio Troca o riso jovial pelo gemldo, E amhos os pulsos aos grilhões do tedio Entrega, torvo e aborrecido?

Deixa-te d'isso, amigo Apollo! E o olhar lançando á vida humana, Põe a lyra sagrada a tiracollo. E conta as novidades da semana! —

Ora: pedir-me novidades Chega, leitor, a ser — repara — A ingenuidade das ingenuidades ; Para que serve o Guanahara?

O Filindal que as dé, muitas e frescas; E as dores conte e as alegrias, E as peripecias tragico-burlescas Dos derradeiros sete dias.

Malvolio bruna e agudas faça As redondilhas, que maneja rindo, — Armas com que o ridiculo espicaça, Chagas occultas descobrindo.

Elles que a chronica apresentem Leve, tinindo os aureos guizos; E, aprumando os periodos, commentem Todos os prantos, todos os sorrisos.

Elles que as magoas e a loncura Refiram d'este, o assassinato Digam d'aquelle, e a chólera e a tortura Dos outros mais, acto por acto.

Digam tudo,que eu volto á antiga vida, A' dór de figado inclemente. Ai! a vida é uma historia tão comprida! E então viver eternameate...

Em vão da vida em que vegeto Tentei sahir, de subito, nm momento, Como um sapo que sahe do lodo abjecto, Para litar o firmamento. Em vão tentei dar sos leitores Limpida chronica faceta.... Ora! vou distrahir as minhas dores Correndo os ceos, montado no cometa.

PHEBO-APOLLO.

CAHENHO DE UM EXCURSIONISTA

1

D. MAXIMO SANTOS

A nada menos de 9 chefes ou ex-chefes de Estado tenho tido a honra de apertar a mão :—Maximo Santos, Lourenço, Latorre, Bertholomé Mitre, Sarmiento, Avellaneda, Julio Roca, Chester Arthur, Nicolau Piérola e Juarez Calman. Eis o que sobre cada um d'elles reza textualmente a minha carteira de excursionista:

Foi n'um dos opulentos salões do Palacio d'el Gobierno em Montevidéo, que vi pela primeira vez D. Maximo Santos. Recebeu-me com magestosa affabilidade, muito correcto no seu rignissimo uniforme, litteralmente recamado de bordados. Sentou-se em larga cadeira de espaldar, debaixo de uma especie de docel, indicando-me ao lado um assento mais baixo, emquanto jovens officiaes de elevada patente, a julgar pelos galões, de olhar arrogante, esbeltos e donairosos, permaneciam de pé. Só o Presidente falou durante o nosso curto colloquio. Fez-me algumas perguntas sobre o Brazil, num tom incisivo de commando, cortando-me a palavra quando eu lhe ia responder. Era então um guapo mancebo, de trinta e poucos annos, tez alvissima, ampla testa abahulada, cabellos negros e ondeados, arremessados para traz, gestos rapidos, maneiras bruscas, olhar penetrante. desconfiado, vivissimo. Do seu todo resumbrava uma forte expressão de audacia, de selvagem energia, qualquer cousa de estranho, mesclado, entretanto, de graça insinuante. Sympathisei com D. Maximo Santos, confesso.

Volvidos 4 annos, vi-o de novo agora no eeo magnifico palacio de marmorc branco, calle 18 de Julbo. Vestia todo de preto, gravata clara, ornada de uma grande perola, rodeada de brilhantes. A bala explosiva de Ortiz deformou-lhe a face esquerda, entumescida, dilacerada, com uma profunda depressão de ferida, de bordos violaceos. Estava extremamente pallido, os olhos ainda mais vivos, os modos cada vez mais rapidos, emquanto abarba curta e espessa que deixara crescer para encobrir o ĝilvaz, accentuava-lbe a feição voluntariosa do semblante. Tresandava fortemente a acido plienico. Immenso, extraordinario o luxo e o bom gosto do palacio! Na antecamara uma guarda. exclusivamente formada de alentados negros, de avantajada estatura, com deslumbrantes fardas, commandada por um coronel ainda mais negro, mais alto e mais crivado de bordados de ouro. Foi esse commandante preto quem nos annunciou, pedindo, ao mesmo tempo, desculpas da demora de «S. Ex. el Sr. Capitan General, Presidente de la Republica, que estaba haciendo su curativo.» No vasto salão em que nos achavamos era tudo ouro e ebano, numa severa magnificencia. Mil objectos artisticos, preciosos e raros, adornavam os moveis. Fofos tapetes avelludados cobriam o sólo, com as iniciaes M. S. em relevo de ouro nos cantos. N'uma das paredes um graciosissimo grupo a oleo dos 7 filhos pequenos de D. Maximo Santos, os bustos emergindo de nuvens e, no centro, o

mais moço, de poucos mozes apenas, a choramingar.

— « Tive hoje noticias telegraphicas do vosso paiz; — disse o general, mal nos cortejou — morreu Bonifacio de Andrade, e houve em Pernambuco um conflicto entre a tropa e a policia; mas não ha de ser nada, faço votos para que não seja nada».

Fala com difficuldade, a voz rouquenha e tropega, por causa da fistula sublingual que lhe deixou o tiro do malogrado alferes. Ao referir-se ao telegramma do Brazil, levantou-se para procural-o, precipitadamente. Eacontrou-o a dois passos de distancia, com outros papeis, dentro de um livro. Dir-se-ia que tudo fóra inteacional. Esteve, de resto, amabilissimo, todo cheio de offerecimentos e expressões de amisade.

Tinhamos ido agradecer-lhe a gentileza que nos dispensara, mandando a bordo o Coronel Silveira, Capitão-mér dos portos, para, em seu nome, comprimentar-nos e facilitar-nos o desembarque.

Ao despedirmo-nos, voltou-se para o Coronel Silveira, que nos acompanhava, e com voz auctoritaria: «Ponhase ás ordens d'estes cavalheiros, mostre-lhes tudo, dirigindo-os, em meu nome, aos chefes das repartições.» Pouco depois soubemos que minutos antes de nos receber resolvera elle a criss ministerial, que inesperadamente transformou as condições políticas do Estado Oriental.

E' complexa a impressão que deixa esse homem, de andar miúdo e nervoso, movimentos tigrinos e olhos percucientes. A imaginação popular pinta-o com carregadas cores. Ama as artes. luxo, as mulheres. Fundou uma socié dade de 13 amigos, militares quasitodos, que impreterivelmente, a 13 de cada mez, se reunem-se em lauto festim. Contam que no explendido quartel do 5º batalhão de caçadores, a que elle deveu a eua elevação, tinha jaulas de tigres e leões forozes, aos quaes, como. os antigos despotas, arremessava os seus desaffectos. Possue, ao que propslam, fortuna euperior a 30 mil contos. Exerceu durante cerca de 6 annoe dominio absoluto em sua patria, disfructando todas as vanglorias do pleno poder. Tem fanaticos e detractores atrozes. O seu retrato, em grande gala, o fitão presidencial a tiracollo, ornsdo o peito de varias condecorações, a cabeça, soberba de altaneria e de pose, sobresahia em todos os cantos. Por subscripção popular, mandaram mode lar-lhe na Europa uma estatua equestre de metro e meio de altura, que, sobre um pedestal forrado de velludo, dominava o centro de todos oe salões dos edificios publicos da cidade e de mnitas casas particulares. Accusam-n'o de mil barbaridades, fazem-n'o heroe de historias extraordinarias para explicar * sua rapida e imprevista ascenção. Mas, quem quer que conversa com elle durante cinco minutos; que experimente 0. effluvio dominador que exhala todo seu eer; que observe imparcialments as phases culminantes da sua vida; que ouça desprevenidamente as disparatadas versões que correm sobre s sua pessoa; que verefique a influencia irresistivel, a acção magnetica que elle exerce sobre não pequena porção de seus compatriotas, ha de confessat em consciencia:- pode ser tudo quanto queiram, porėm, com certeza, asoė uma vulgaridade!

AFFONSO CELSO JUNIOR.

O ALMENDRA (')

Na riba em flor do Escamandro Onde s Illiada se engendra, Vivis um plo majandro Cujo nome era o de Almendra

Dizia-life o rel Ivandro. Com voz que o furor acendra:
« Almendra, por que es malandro? Malandro, por que és Almendra

(*) A' grociosidade de um nosso collabo-rador devemos a publicação d'estas duns deliciosas quadriubas de Gonçaives Crespo, até bojs inéditas, feitas a um condiscipuio da Universidade de Colmbra, varias vezes repro-

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Recehemos, offerocido pelo edictor, o Sr. B. L. Garnier, um exemplar do bello livro-Moniz Barreto, o repentista, eetudo pelo Sr. Rozendo Moniz.

E' um volume de 347 paginae, magnificamente impresso nas officinas de Leuzinger & Filhoe.

O auctor da biographia é filho do biographado. Eetn circumstancia, se torna suepcito o juizo do critico, reforça as asseverações e as noticias do biographo. E' uma obra de louvavel piedade ilital, onde ee tornam dignos de sinceroe applaueos oe eeforçoe que faz o Sr. Rozendo Moniz para exalçar a gloria litteraria de seu illustre pae.

Francisco Moniz foi no seu tempo um poeta de primoira ordem, e, se a sua obra, na multipla variedado dos seus aepectos, não coneeguo resistir á critica severa da actualidade, deixou comtudo trabalhoe de altiesimo valor poetico, sonetos principalmente, que hão de eer por inuito tempo citados como modelos de purismo, inspiração e bom gosto litterario.

So não se remontou ás eminencias do

sonetos principalmente, que nao ae eer por muito tempo citados como modelos de purismo, inspiração e bom gosto litterario.

Se não se remontou ás eminencias do grande e immortal Manuel Maria, podese, entretanto, affirmar que ninguem mais do que o poota bahiano seguio no Brazil oa passos do poeta portuguez.

Com propriedade se lhe pode chamar o Bocago brazileiro. Se nae grandes iinhas épicas e no poder da emoção dramatica, não conseguio emparelhar com o bardo, sadino. foi, na lingua portugueza, o seu legitimo successor na especialidade rara do inprovieo, na feição comica, e na correçção do soneto.

A altura d'estas composições de caracter satyrico, ligeiro ou galante, não nos parece que subam as suas odes nem as suas poesias patrioticas.

A vis comica de que fala o biographo possuía-a elle em grau elevado e por isso uos parecem de maior valia os seus numerosos versos humoristicos e satyricos.

Rozendo Moniz, herdeiro aproveitado do talento paterno, poeta tambem e de não vulgar merecimento, roclama com muita justiça um logar no cenaculo dos maiores poetas brazileiros mortos para Francisco Moniz.

Nõs entendemos que o notavel improvisador bahiano estará muito bem collocado entre Gregorio de Mattos e Laurindo Rabello. Picará completa a trindade gloriosa dos vates risonhos, dos espíritos alegres que, se alguma vez choraram, foi para melhor contrastar a expansibilidade do riso e para adoçar um tanto com o assucar da melancholia as temiveis agruras da satvra.

O livro do Sr. Rozendo é escripto em bóa linguagem, sempre elegante e correcta, subindo por vezos com enthusiasmo para acompanhar a altaza do assumpto, e é sincero quanto o pode ser a apologia de um pae por seu filbo. Algumas injustiças que por ventura faça dos novos poetas devem ser levadas á conta do amor filial, ferido pela apparente indifferença á obra do pae.

Não seremos nos quem o condemne por tão pouco.

De Portugal recebemos o poemeto Um beijo, onde o eeu auctor o Sr. Alberto Bramão, pinta-se descrente do mundo e entristecido com a realidade das coisas, quando lhe surge uma apparição idéal

que, consolando-o das suas maguae, dá he um beijo. Foi este o assumpto que escolheu para eccrever os seus veraos o Sr. Alberto

Bramão.

E' dividido o poemeto em pequenas peças cuja fuctura é mais ou menos correcta.

O vereo heroico do Um beijo é geralmente frouxo; o alexandrino, porém, é harmonioso e cheio, descendendo directamente dos de Guerra Junqueiro.

Agradecenios ao Sr. Bramão o beijo que nos mundou pelo correio.

Com o titulo Azulejos publicou em fins do anno passado, no Porto, o Sr. Bernardo Pindella um livro de contos, prefaciado por Eça de Queiroz. Este trabalho, o mais recente do grande auctor do Primo Bazillo, é uma peça litteraria notabilissima tanto pela originalidade e justoza das idéias como pelo primor da forma.

Publicaremos esse admiravel prefacio.

Até o dia 20 de fevereiro proximo erá posto 4 venda o annunciado volu-me de versos do nosso companheiro Filinto de Almeida.

O Sr. Garnier acaba de publicar em ter-ceira edicção o Curso de arithmetica ele-mentar redigido pelo Sr. B. Alves Car-neiro. O facto de estar em terceira edci-ção eeria por ei eó bastante recommen-dação, ee já não fosse sufficientemente conhocido e bem reputado.

NOITE NO CAMPO

A n. DEOLINIDA MAGALIIXES

Melaneholica tarde! O sol morreu d'aquella Banda do poente, ha poueo, em purpura afogado. Vejo o « Dedo de Deus » para o azul apontado, E o « Gigante », afastando as nuvens. se revela

Sente-se o palpitar dos vegetaes. O gado. Ao longe, pasta. O celu, de subito nublado, Abrs-se. A chuva cae, bate-me na janella.

A paizagem mudou de feição. Escurece. Nuvens cobrem a serra, e choram tristemente As arvores, A chuva augmenta, A noite cresce.

Ha frio. Agora a chura estiou de repente. Fieou limpido o eéu. Branca, a lua apparece, E, solitario, eu penso em minha noiva ausente.

Therezopolis, 10 de Janeiro de 87.

FILINTO D'ALMEIDA.

NOIVA

Realmente era incomprehensivel aquillo! Pois como se entendia aquelle soffrimento agri-doce, dor mosqueada de prazer, acabrunbamento cbeio de satisfação, que lhe constituiam a vida, depois que soube ser amada, depois que lho confessou aquelle galante rapaz que lhe povoava o espirito e lhe habitava o coração?

E ficava muito admirada do que lhe ia pela alma, sem comprehender a propria severidade que tinha para comsigo, anciada por lhe dizer tudo quanto sentia, por lhe contar minuciosamente todos os sonhos que tivera, desejosa de sonbar con elle o seu futuro brilhante, ponteado de satisfações, que lhe apparecia como uma nesga de céo azul, ponteada de strellas.

E todavia, só com recordar-se do dia em que elle lhe confessou o grande amor que o dominava, abaixava pudicamente a cabeça. toda ruborisada, o seio arfando agitado, como se as palavras que lbe cahiam nos ouvidos fossem gottas de limpha ardente que lhe incendiassem o sangue a gorgolhar precipite pelas veias. Deixava cahir o bordado e ficava muito quieta, silenciosa, alheia ao que a rodeiava,a rumiciosa, alheia ao que a rodeiava, a rumicio de contra de la contra de contra d

nar intimament? prazer l'essa confiasão que, não sabil porque, semenavalhe no roeto is roeas ribras do puder. Vinham-lhe uessa restasi, pouco a pouco, todos os projectos risonhos delizes que eram o aeu encanto e a sauvida desde que aquelle amor lho assaltou o coração e hoepedou-sc.lhe no seio como um aspide delicioco e astuto: cantava-lhe ao ouvido a musica deliciosa do amor a voz d'elle e beijavalhe as mãos e ajoelhava-se-lbe aos péa, humilde e supplicante, elle que era forte e valoroso, que se atrára à vida potente e franco, luctando atrevido e audaz. Saboreava aquella superioridade de mulher e de rainha, aprazia-se em fazêlo-tornar-se criança com ella, correr por entre as nlamedas, perseguir os beija-flóres e atirar-se cansado ao fundo da chacara sobre a relva fresca, onde ella se assentava, pagando-lhe generosamente o estalfamento em que estava, com um longo beijo que estallava no silencio morno de arribalde monotono. Depois vinbam as caricias, os galanteioe cruzando-se successivos, incendiarios, velozes, eo se bejos succedenlo-se, os estalidos cortando o ar como fagulhas, queimando-lbe as faces, irritando-lhe as carnes e alguma coisa de incomprehensivel e de mysterioso excitava-a picando-a como pontas de alfinetes. Levantava-se perturbada, desviando os olhos de tudo, vendo risadinhas de mofa nas rosas que debruçadas das hastes estendiam-se pelas curvas dos canteiros, mesclando de um escarlate eccandalisador a severidade glauca da gramma. Recolhi-se então ao seu quarto, ao seu delicioso quarto de donzella, em que achava tão grande prazer outr'ora e que lhe parecia agora tão nú, tão soliturio, tão pequeno para conter o seu corpo purissimo de virgem! Já não se estendia no canapé que se abandonava a um canto, abrindo os braços num enlanguecimento saudoso.

Parecia-lhe tão mesquinho aquillo! Ah! se elle estivesse ali, enchendo de

quése abandonava a um canto, abrindo os braços num enlanguecimento saudoso.

Parecia-lhc tão mesquinho aquillo lah l'se elle estivesse ali, enchendo de vida e de alegria aquelle ninho quente e confortavel! Como se mudaria tudo l Quantos risos teriam as flores de sua Corbeille, como seria alegre a cupola rubra de seu cortinado! Enchia-se lhe o peito de uma percueiente dor, afogada em saudada, num estremecimento ancioso que não comprehendia bem, mas que a agitava, que a enchia de uns abalos novos, de uns desejos indefiniveis. Subitamente, toda elia estremecia, como se fosse apanhada numa falta vergonhosa, e abaixava a cabeça, mergulhada num banho roseo de pudor, come so estivesse a ouvir a confissão do amor d'elle, murmurada ao ouvido, em palavras quentes que lhe lambiam o rosto como linguas de fogo. Protestava não se lembrar mais d'isso, indignada contra a sua fraqueza, que a sujeitava assim á lembrança de um homem que estava — áquellas horas — quem sabe? — a rir e a gosar por esse mundo de Christo!

Unsingratos, oa homens! Ellas—coitadinbas!—ali estavam mettidas entre quatro paredes, amofinadas por causa d'elles, submissas, suspirando por um sorriso; e elles andavam despreoccupados e contentes gastando o tempo pela rua do Ouvidor, divertindo-se em todos os theatros, num desprezo completo de suas angustias. Vinham-lhe queixas

sortist, e eles anda and despressorapados e contentes gastando o tempo pela rua do Ouvidor, divertindo-se em todos os theatros, num desprezo completo de suas angustias. Vinham-lhe queixas amargas contra o sexo, a condemnação geral, inflexivel, logo attingindo a todos como uma excommunbão lançada por uma grande deusa.

E pouco a pouco, como se uma voz intima lhe falasse, vinham-lhe pruridos de exceptual-o, assaltavam-n'a os factos apresentando-o bom, submisso, luctando pela vida como um forte, que era, e dobrando-se-lbe aos pes, fraco como um amante sincero. Lembrava-sed e seus passeios, à tarde, junctos, pela estrada afóra muito branca, serpenteiando pela encosta, e ouvia as risadas d'elle, alegre com a sua presença, cheio de contentamento por lhe ouvir os gritulnos medrosos deante de um insecto, os pasmos que ella manifestava ao ver as flores que elle lhe ia buscar por entre os espinhos que bordavam as margens arenosas da estrada.

Não 1 Elle não era como os outros, récua de ingratos, que vivirm de ouvir os soluços das mulheres e o estourar do champagne! E, sentada sobre o cauapé, olhos semi-cerrados, naquella claridada dubia coada pelas frestas da veneziana, via-o approximar-se d'ella, forte e grande tendo a vida toda dependente de um sorriso seu, prompto a

emb arcar-se, a fugir d'ali, eternamente errante pela terra, condemnado por ella, ou r. oethar-se ali eviver a vita todina comtemplação mystica de sua

peesoa.

E enchia-se de gloria, de uma satisfação grandiosa, tomando uns ares soberbos de deusa descida do altar e
estendia as mãos compridas e finas,
como uum acto de misericorlia, a
perdoar um culpado o a receber um
nmante. nmante.

nunnte.

Eostendia-se longamente no canapa anciando nuns estremecimentos incomprehensiveis, afogada na treva que cahía subre seu corpo e que a cachía de umas apprehensões novas de amor e le cuidados, de pudor revoltado o de desejos inexplicaveis, indefinidos...

ALCINDO GUANABARA.

NOITE

l'à por onde nos leva Este amor tão mal nascido A nossos pés o abysmo hiante, E é noite! é noite! e, a vacillar na treva, Tu sem forças te vels, eu me vejo perdido, Ambos temendo ir mais por deante,

Escuridão simente Eis tudo o que nos rodeia: Anhelo, hesito, arfo, succumbo, Cahes, tropeçando; e um passo á nossa frente Rasga-se a terra, e acima o negro ceo se arqueia. Como uma abobada de chumbo

Abraco-te, chorando. Estas quasi desfallecida... E é noite! é noite! e nada vemos! Um momento a meu hombra recostando A fronte, ergues-te, assim, trémula, esparorida, E cada rez mais nos perdemos,

E, ah! nessa agimia, Em transe tão doloroso. Rude, implacavel, nos tortura
O remorso, e na tua se me esfria
mão, a alma se esfria, e todo o noso goso E assim toda a nossa rentura,

Aqui nos trouxe o humane Amor; por noite assim como esta, Por este horror aqui nos trouve o insano Desejo nosso; aqui pagamos o peccado De uma paixão negra e funesta

Em sombras, de improriso, O claro dia risonho. Que entre illusões cremos eterno, Aqui se muda... O sol do Paraiso Apagou-se, e este ehão, como dentro de um sonho, Sóa com as musicas do inferno.

E'chega a vez de agore Eu maldizer esse dia Em que te amei, chega o momento De eu maldizer o dia, o instante, a hora Em que teu rosto, como um sol, me apparecia E a elle estava eu prêso, attento.

Maldieto seja o encanto Da formosuro, os enredos Do amor, aquella ardente chamma Que nos cega, maldicto aquelle pranto Oue nos commove, e os ais, e as falas, e os segredos Sejam maldictos, quando se ama.

Maldicto em nossas reias Seja esse sanque que abrasa Quando, Ideal, te procuramos!
Quando a pulso nos prende com as cadeias, maldicto o amor! e a nivea ponta da asa Que em sonho, em lagrymas, beijamos!

Seja maldicto o aspecto De quem à tua presença Lerou-me; as vozes da amizade Sejam maldictas; a menor affecto Maldicto, e essa de amor saudade immensa, immensa, Seja maldieta essa saudade:

Maldicta seja aquella Primeira phrase amor »a'
O teu primeiro olhar, a afficto Primeiro anciar de nosso peito, a estrella Que primeira nos vio nessa noite formosa, E a noite, o ceo seja maldicto

Seja maldieta a sombra A que fomos ter sósinhos! De forse su de toda a sorte Ni maldicto, pomar! em tua alfombra. Horto aisgre, entre o canto e a musica dos ninhos E que cu deria achar a morte,

E a ti nunca eu te visse, Nunca, meu amor! Quizera, Ah! preferira haver topado Antes a serve vil que me ferisse Entre as flores com que, candida, a primarera Ali formara o seu toucado.

Que é mais que outro supplicio, Que é mais que morte este horrendo Apêrto em que eu me estorgo e lucto. Quero fugir, e reje o precipicio Onde ja de ante man como o baque tremendo Dos nossos dous corpos escuto,

E, advantando o passe A' quéda, à negra loucura, Vejo a tremer que, pela immensa Noite, estende-te a mão, toma-te o braço Amor- cégo como i - derxando-te à ventura Sobre seu vortice suspensa...

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Onestão d'Ortographia

Em discussão com o Mineiro, de Barbacena, a Revista Illustrada, ontendendo contra o Jornal do Commercio, que se deve escrever com am a terceira pessoa do plural das fórmas do preterito e com ão a mesma pessoa do futuro dos verbos, opina, entretanto, que não ha necessidade alguma de escrever com am o plural dos substantivos que têm aquella terminação. Chama á razão de cohereacia, que allega o Mineiro, «um sophisma ethereo» Purece-nos que é o collega da Revista quem não teu razão: a orthographia que elle defoude mostra-se puramente arbitraria. Se ha regra a respeito, e ha, e escrever-se com am essa terminação quando breve, e com ão quando longa,

arbitraria. Se ha regra a respeito, e ha, escrever-se com am essa terminação quando breve, e com ão quando longa, seja qual for a natureza etymologica da palavra, isto è, seja qual for a parte da oração de que se tracte. Assim, escreverse-à: orpham, Estevam, accordam, accordarão, loução.

No plural dos nomos, não ha razão para que varie a regra, ou, melhor, para que ella se não applique: assim, escrever-se-à: orphams, bençams, como escrevia Alexandre Herculano.

Aiada por analogia e cohereacia com a dicta regra, escreve-se com an a terminação feminina, quando breve, uo singular e no plural, como em orpham, orphans, e com d essa terminação quando longa, como em irmã, irmās.

E aiada o que se observa na orthographia de A. Herculano.

AQUI, ALI, ACOLÁ

Bem singular foi o casamento que se acaba de celebrar em Loadres eatre uma defunta e um official de marinha

uma defunta e um official de marinha vivo.

Miss Anna Scheffield tinha vinte e dois annos e morreu justameute no dia que ella marcara para o seu casamento.

O noivo, porem, antes do enterro, ornou o cadaver com as symbolicas flores de larangeira, conduzio-o à egreja, e o respeitavel padre D. Gelrou celebrou a ceremonia do casamento da morta, em presença de muitos outros sacerdotes e de todos os parentes d'ella.

Terminada a cerimonia nupcial, aparamentou-se de luto a egreja e procedeu-se catão ao officio demortos, seguindo-se depois o eaterro.

O Dr. Cornelius contratou com os irmaõs Rothchsild uma empreza que tem por fim a transmissão da força por meio da electricidade.

A estas horas talvez se esteja effectu-ando em Montcalieri o casamento do

principo Roland Bonaparte com sua prima, a princeza Lactilia, o para as-sistir às cerimoufas jà ali se acham a princeza Clotilde, o priacipe Napoleão e o principe Luiz. Os noivos vão passar o inverno om Sau-Reims, e pela primavera irão occu-par o seu hello palacio Cours la Reine.

Encantadora devia ter sido a festa

Encantadora devia ter sido a festa que Mme. Moisson deu no mez passado na sua belhacasa da rua de Chateaubriant em Paris.

Compareceu o que ha lá de melhor na aristocracia de sangue, na aristocracia do taleato e na aristocracia do diaheiro.

A sala de jaatar representava coan todo o rigor uma hospedaria da edademedia. Paredes, tecto e mobilia, tudo era de uma fidelidade impressionadora. O jantar foi servido em pequenas mezas rusticas de quatro logares; o viaho bebido em cangirões de louça da época, sous des tomelles, coano nos boustempos de Rampoaueau.

Esta caprichosa idéa de apreseatar aos seus convidados um jaatar de pura edade-media causou muito effeito no muado elegante de Pariz e é natural que entre em moda.

E' singular como a hypocoudria tem lavrado ultimamente entre as classes felizes de Pariz.

Os jornaes trazem todos os dias no-

Os jornaes trazem todos os dias novos casos de entediados milionarios que dão cabo da vida, unicamente porque não conseguem vencer o seu tedio. Agora foi o misero principe Maximiano de Bethune, que, apenas con viute e oto annos, rico, amado, invejado talvez, acaba de succumbir a tristeza que o invadio de algum tempo para ci.

para ci.

E este não precisou de suicidar-se; a propria enfermidade foi o matando a pouco e pouco, a despéito de alguns esforços que elle empregou para vencel-a.

Mas que terrivel molestia dos ricos

Mas que terrivel molestia dos ricos será essa, para a qual nada valem todos os recursos da sciencia nem do dinheiro, nem do amor?

Ah! se elles, adoptassem o systema que llenry Murger expõe ao seu Souperdes funérailles!

Trabalhassem algumas horas por dia; trabalhassem, quando não fosse para aão morrer de fome, ao menos para não aorrer de tedio; trabalhassem, e liaviam de ver que esta vida, mesmo arrastada em Pariz. com alguns mil francos de renda, não é tão má como a pintam os priucipes aborrecidos.

Garelle, o tenor comico do Alcazar, acaba de suficidar-se em Pariz, em razão de um desgosto de amor.

A sua amante, prima donna naquelle tbeatro, deixou que elle a apauhasse em flagante delicto de infidelidade, e o pobre rapaz, não podendo conter o seu desapontamento, eaforcou-se.

E digam lá que os artistas uão têm paixões fora de scena!

O ministerio de bellas artes de Fran-ça encommendon ao famoso pintor Henry Dupray um quadro represea-tando o combate de Woerth. Espera-se que esta obra seja uma bella pagiaa historica.

PASSEPARTOUT.

JORNAES REVISTAS

Appareceu, como se esperava, no dia 25 do corrente, o primeiro numero das Novidades. Tem bella apparencia e conta com

excellentes elementos de prosperidade, Moreira Sampaio, Alcindo Guana-bara, Guimarães Passos e Soares de Souza Juaior são os relactores do novo

diario.

Coata além disso com a collaboração

Coata alem aisso com a conaporação de applaudidos escriptores. Noridades é um joraal popular, « do povo e para o povo », estranho inteira-mente à política e ás luctas partidarias,

Que tenha vida longa, fecunda e glo-riosa o consiga justificar sempre o seu titulo é o que cordialmente lhe dese-

A «Agencia Commercial Portugueza»

A «Agencia Commercial Portugueza» fez espalhar, um d'estes dias, grande profusão de exemplares do numero 4 do Relampago, destinado a annuaciar a proximin edicção de D. Quixote.

Muito natural é que se faça réclame de uma obri, mas que se mande junctamente com os annuncios historias indecentissimas como O Caso de Lukie viagem à volta d'uma mulher bonita, é imperdoavel, principalmeate quando os annunciantes os espalham como espalharam o Relampago nas ruas e em casas de familia.

Est modus in rebus, senhores edictores!

Est modus in rebus, senhores edictores!
Além de que D. Quixote não é obra
que necessite de tão porcas réclames.

Deu a sua exoneração de redactor d'O Paiz o nosso estimado collaborador Urbano Duarte. Infelizmente as condições d'aquella folha, o seu programma e a sua maneira peculiar não lhe permittiram aproveitar as raras aptidões jornalisticas do seu ex-redactor.

Muito perdeu com isso O Paiz e tambem um pouco Urbano, Duarte, que nelle não poude trabalhar tanto nem como desejaria.

Agora, que dispõe de mais tempo, prometteu-nos o nosso prezado collega honrar A Semana com a sua assidua collaboração.

S.

GAZETILHA LITTERARIA

Em um brilhante jantar que Mme. de Rute offereceu em Paris ao embaixador de Hespanha e ao poeta Vasili, entre convivas notaveis, taes como Ernesto Renan, Aurelieu Scholl, Arsene Houssay e outros, vem o nome de Eduardo Garrido, acompanhado por esta phrase: «O grande auctor dramatico portuguez.»

Caspite! E' o caso de darmos os nossos fervorosos parabens ás lettras portuguezas. Até agora chorava-se a falta de um grande auctor dramatico portuguez e de ora em deaate já ninguem lamentará semelhante desgraça, porque o Garrido vei encber a pranteada lacuua.

Ingratos que éramos! Não nos lembravamos absolutamente que o nosso Garrido, o nosso rico senhor Garrido é nada menos do que um grande auctor dramatico portuguez.

Mas tumbem porque impenetravel maldade não havia o ingrato confessado que era auctor dramatico, e grande?

Sonso! Era auctor dramatico e estava calado! Era auctor dramatico estava calado! Era auctor dramatico.

de? Sonso! Era auctor dramatico e estava calado! Era auctor dramatico, sabe Deus desde quando, e não quiz nunca mostrar a ninguem nenhum dos seus dramas.

Ingrato! Foi preciso que o Gil Blaz fizesse a descoberta, para que o ficassemos sabendo.

Alphonse Daudet acaba de dedicar a seu filho Luciano um livro escripto para crianças: La belle Nivernaise. E' a historia de um navio e da sua equipagem, e diz o Figaro que se não lê a obra sem se levar de vez em quando o lenco aça clhos.

o lenço aos olhos. La belle Nivernaise è illustrada por Montgut e ricamente editada pela li-vraria Marpon—Flamarion.

Falleceu em Paris o pae de Mauricio Lesevre, Assonso Lesevre, director do joraal Le Lexovien.

Definitivamente o vandeville parisi-ense anda em maré de infelicidade. À nova peça de Meilhac «Gotte» representada ultimameate no Palais Royal, ao que parece não fará carreira. O publico recebeu com frieza todos os quatro actos; queixam-se com certa iasistencia de que elles tem pouco movimento e quasi nenhum espírito. Um chroaista parisiense diz que a peça tem mais molho do que carne;

que não alimenta, mas é ngradavel ao

que não alimenta, mas é ngradavel ao paladar e abro o appetito.

Quanto a nós ontendemos que o que falta nesta como em todas as obras novas de Moilhac, é a collaboração de seu antigo companheiro de trabalho; o que falta na peça não é acção, nem espirito, o que falta é Halevy.

E o mais engraçado é que até ao momento de se divorciarem os dos oscritores, Halevy passavalpor ser o collaborador secundario; attribuiam-lhe sempre a parto mais fraca na obra de ambos.

E, eis agora que Meilhac, depois que trabalha sósinho, ainda não produzio coisa alguna que valha a peior de suas antigas peças.

O poeta Horacio de Carvalho, que tem em S. Paulo para entrar no prelo um livro de versos, as *Phrenofonias*, está terminando um romance naturalista O Chromo. Que venham o romance e o livro de versos, que tem o nome arrevesado mas éhom.

é bom.

VOTOS

(N. XXIX DO CINTERMEZZO »)

Diz a cabeça: Venturoso o mocho Onde a querida pousa os pés pequenos! Podia em mim tripudiar, se o fosse, Nem uma queixa me ouviria, ao menos

Suspira o coração: Afortunada A almofadinha em que as agulhas crava: Se a fosse, bem podia trespassar-me A sua mão, que ainda a abençoava.

Diz a canção: Feliz a folha branca Que em papelotes ella despedaça! Se a fosse, eu murmurava-lue aos ouvidos Tudo que dentro em mim canta e esvoaça.

LUCIO DE MENDONCA.

COFRE DAS GRACAS

Olbe, dizia um certo conde nosso conhecido a uma certa atrizinha do Sant'Anna.

 Estou disposto a dar-lhe os qua-

— Estou disposto a dar-Ine os quatrocentos mil reis por mez, mas com a condição de que, todas as vezes que vocé...comprehende? tem de passar-me p'ra cá dez mil reis, serve?
— Muito obrigada! respondeu a de Sant'Anaa — Por essa forma, vocé ganbaria mais do que eu!

Oh! deliciosa! deliciosa esta melodia em [6] — Perdão, senhor, esta melodia não

é em fá—è em sol! — E' em sol? Que lastima!

— Joãozinho, coma já o assado ou então chamo o papão! — Chama, mamãe, chama, porque, nesse caso é elle quem ha de papar o assado.

Ao voltar do casamento, dizia um

Ao voltar do casamento, dizia um noivo à sogra:

— Devo declarar-lhe, miaha seahora, que sou um pouco arrebatado de genio e, confesso, nem sempre teuho razão quando me zango.

— Ah ! respondeu a sogra — Por esse lado pode ficar tranquillo, que, em quanto eu estiver em sua companhla, o senhor hade ter sempre razão.

Um advogado defendia un assassino. Tendo este confessado o crime, quiz o presidente encerrar os debates: O accusado confessa o crime, disse

elle.

— Perdão, Sr. presidente—obtempéra o advogado—è possível que o accusado confesse, mas não o coafesso eu l

Passam marido e mulher por uma

rua quando um voso de flores, cahindo de uma jauella, porte a cabeça da es-

posn.
O marido, ainda assustado:
— Safa! Felizmente não foi sobre
mim que elle cabro.

Um hohemio, fazendo um brinde no

Um honemio, tazendo um orinde no Cluh dos Democraticos, terminou com estas palavras:

— Vivam ns deuses do vinho Viva Baccho: Viva Noé! Viva! Galileu!

O presidente do Club indignou-se e fez ver ao orador que o nome de Galileu não vinha a proposito naquelle brindo.

brtude.
— Como não ? tornou o bohemio
— Gallleu foi um grande bebado, e a
prova é que est tva sompro a dizer que
a terra andava á roda.

Um philosopho a quem roubaram a mulher, publicou a seguinte declaração nas folhas diarias:

« Minha mulher Joanna Rosa de Almeidu, arribou de minha casn on fez-se raptar por qualquer tolo. Previno que estou disposto a quebrar as costellas de quem tentar restituir-m'a. Quanto ús dividas, que essa velhaca por ventura siça eam meu nome, declaro que não tenlo por costume pagar as minhas, quanto mais us d'ella »

Oh! isso é feio. Pois vocé recolhe-se n casa. à meia noite, com uma mulher que não conhecia na vespera!
 Sim, mas uma mulher honesta,
agseguro-te!

BIBLANO.

A VIDA ALEGRE

O Club dos Democraticos deu na noi-te de 19 do corrente um esplendido buile, no qual não faltaram animação o bri-lhantismo. Ao som de saltitantes poltas, de arrobatadoras valsas, de tentadoras quadrilhas e de outras delicias obriga-das no compasso, á figura e ao can-can-aquella ruidosa rapaziada e os seus convidados erraram em pleno paiz da alegria até que a poetica madrugada onxotou as estrellas que abrilhantaram aquella festa.

Os Politicos, estes endiabrados rapazes que enteudem que se deve levar a vida a folgar e a folgar, no que fazem muito bem, arrullaran no ultimo sabbndo em seu esplendido poleiro; e parn isso convidaram mil eudiabradas rolas e fizeram saltar sem rolo as rollas de espumoso chauspagne por entre vertiguosas danças.

Alti, rapazlada!... E' folgar! Folgar!

PONSARDIN

SPORT

Realisou no domingo passado a sua 5º corrida o Hippodromo Guanabara. A concurrencia foi numerosa e os pareos foram regularmente disputados. Eis o resultado:

No 1º paroo (3200 metros) Andares—Macacão obteve a victorin em 8 minutos Boccacio chegou em 2º logar. Os demais parelheiros foram distanciados.

No 2º pareo (1450 metros) Bnyocco em 102 segundos, fez bóa corrida sahindo victorioso. Marengo om 2º.

No 3º pareo (1300 metros) Vampa em 3º segundos venceu Castiglione que chegou em 2º logar. Biscain e Daybreack uão correrum.

correrum.

correrum.

No 4º pareo (2200 metros) Mastin em
161 segundos foi o vencedor. Madama
em 20. logar. Daybreack e Sculla não cor-

em 20. logar. Daybreack e Scylla não cor-reram.

No 50 pareo (1700 metros) Vampu novamente em 122 segandos obteve a victoria. Bayocco chegou em 20 logar. Vicoafy e Mandarim e Boyardo não cor-reram. Damon e Bomita na bagagem.

No 60 pareo (1450 metros) Mastin no-vamente, em 100 segundos, obteve n victoria; Goudriole chegou em 20 logar.

Madama negou a partida.

O 70 pareo (1750 metros) foi annullado, No 80 pareo (1000 metros) Africano

em 72 segundos sahio vencedor. Guacho que era o favorito fez triste figura, deixando os seus adeptos de carn à

Com programma attrahente annun-ciou mais uma corrida para amanhão Hippodromo Guanabara. Pelo conjun-cto dos pare-s deve ser esta corrida bem interessante.

L. M. BASTOS.

THEATROS

Eis como se exprime a respeito d'O Crocodilo, a ultima peça de Sardou, representada em Patiz no dia 22 de dezembro, o reputado critico theatral Adolpho Brisson:

«Ao fim do primeiro acto todas as physionomias estavam alegres e expansivas; ao fim do segundo annuviáram-so; quando cahio o pauno sobre o o terceiro acto lia-se nellas algum enfado, e ao acabar a peça todos manifestavam por energicos bocejos o seu desapontamento. Tinha empallidecido a estrella do Sr. Sardou. Foi noite de fiasco a de quarta-feira. O Crocodilo não dará mnis de cem representações.

E o Sr. Duquesnel que contava com trezentas — pelo menos!

Deve ter-se realisado no dia 10 de janeiro no theatro Francez a primeira representação da comedia de Dumas filho—Francine.

O Odéon fez réprise do drama Michel Pauper, de Henri Becque—auctor das ma-gistraes peças La Parisienne e Les cor-beaux. A peça não agradou inteiramente ao publico porque está crivada de para-doxos brutaes e de ousadias impre-vistas.

doxos brutaes e de de de vistas.

De Michel Pauper diz um critico : « E' uma peça desegual, chocante, eloquente, irritante, movimentada, em que se adivinham, atravez das fraquesas de um estréiante, as soberbas qualidades de um mestre. »

SANT'ANNA

Representou-se nnte-hontem o ncto novo d'O Carioca, intitulado A princeza Flor de Neve, original de Eloy, o heróe & C. (como dizem os annuncios).

E' um appendice escripto com alguns disparates mas com bastaute graça.

Trata-se do julgamento do plagio d'O Carioca.

disparates mas com bastaute graca. Trata-se do julgamento do plagio d'O Carioca.

O tribunal funcciona em scena, perante um juiz, não sabemos de que vara, servindo de accusador o commendador Fagundes e de defensor dos réus, auctores do supposto plagio, o matuto Anneleto.

Depõem como testemunhas a negra Flor de Neve, o Mandarim, a Cocota e o Bilontra.

O novo acto agradou muito. Para esse resultado concorreram Vasques, que fez um admiravel typo de juiz decrêpito, gottoso, encatbarroado — uma verdadeira creação comica—; Xisto Babia, que foi nm engraçadissimo matuto de Caravellas; Phebo, que fez com perfeição o Feixoto da Maisen Moderne; Mattos, um chistoso typão; Martins, o conhecido Xin-Xan-Fi; Isabel Porto, a alegre Cocota de 1881; Mesquita, um Bilomtra desempenado; Lisbóa, que por mais um pouquinho seria o proprio Arthur Azevedo, em barriga e osso; Silva, que foi uma espaventosa negra mina; Enfrazia, que fez graciosamente o sen papelinho. Todos, emfin. concorreram para o exito do uovo acto, especialmente os tres primeiros citados. Agradou muito a musica, fazendo successo a cantiga popular do Norte—o Cnmeleão, cautada com muitissima gruça pelo impagavel Bahia; o fado de Abdon Milanez e um tango do Dr. Dermeval da Fonseca, que é bonitinho, (o tango). O Cameleão será, deutro em pouco, cantado, assobiado, guinchado, miado, moido em tutta citá.
Apenas uma cousa pareceu-nos indigna dos auctores: a cólica inexplicavel e indiscreta que faz sahirem de

scena os personagens a correr, com as mãos na barriga. E'schoking. Provavelmente o novo acto trará, como é de justica, bellas enchentes ao Sant'Anna.

RECREIO

E' hoje a primeira da Familia Phan-tasticn, espirituosa comedia de M. Or-donneau e P. Burani, traduzida pelo esperançoso joven Figueiredo Coimbra. A peça, por não ter ficado prompto o scenario, foi transferida de quinta-feira para hoje

para boje

LUCINDA

companhia Boldrini tem conti-

A companies and a communication of the communication of the communication and communication of the communication o

Já estão de volta da excursão que fizeram por S. Paulo os nossos estimados artistas Furtado Coelho, Lucinda, o velbo e sympathico Simõese os demais actores e actrizes da extincta companhia do thentro Lucinda.

PRINCIPE IMPERIAL

Sobe hoje à scena Zi Caipora, revista comica dos acontecimentos de 18%, escripto pelo nosso collega do Diario de Noticias. Dr. Oscar Pederneiras, em 1 rologo e 3 actos, divididos em 9 quadros.

Musica, poemo, scenarios, tudo prognostica um successo real.

Amen!

P. TALMA

PARNAZO ALEGRE

O ROUXINOL ENTRE AS CORUJAS

Eu, entre uns poetas de agua doce, (oh! poetas, Que não sois d'agua doce nem salgada, Attendei!) recitava uma poesia De Hugo, que, acaso, tinha de memoria ; E deram-me os patetas,

Com nés e mãos, horrivel apupada!... Calmo e impassivel, eu, porem, sorria, A recordar-me da seguinte historia, Por Hugo, pelo mesmo auctor, contada: A' casa das corujas foi, um dia, O rouxinol fazer uma visita ...

 Oh! que feio anima!!

O feio bando das corujas grita, E como canta mal! -

DECEPCÃO

Eu, que adoro o cabello negrejante, Amei-a, - ao ver-lhe ao hambro, fluctuante, A cabelleira escura;
Ai! d'ella ao ver as flaccidos novellos
Negros, tresvariei... oh! que cabellos!

Que aromosa negrura !...

Pela manha de um dia sorridente, Penetrei-lhe no ninho de repente, E, — oh! céos!— a minha dama, Eu vi, comquanto escapulisse arisca, Que tinha a negra coma de odalisca... ... Mais ruiva do que a chamma!

ASCANIO MAGNO.

SECÇÃO DE HONRA

Como prova de reconhecimento ás pessoas que se dignaram de nos auxi-liar com suas assignaturas desde a

fundação d'A Semana, e que se acham quites para com esta empreza, continamos a publicar nesta secção de honra, iniciada em o n. 10, uma relação dos seus nomes, à qual serão tambem addicinnados os das cavalhelros que, sendo egualmente assignantes desde o inicio da publicação d'esta feibra, vierem ou mandarem quitar-se até 31 de Dezembro da anno passado.

CORTE

(Continuação)

Sua Magestade o Imperador.
Sua Aleza o Conde d'Eu.
Dr. Nuno Alves Dunrte Silva.
Vianna & Costa.
Guimaries & Ferdinando.
Commenda lor Guilherme Bellegardo.
Clodoublo da Fonseca.
Alvaro de Albuquerque.
Henrique Lyrio.
Conselbeiro Mauuel Dantas Filho.
Arthur Bandgira.
Avelino Pereira da Silvn.
Gaspar de Oliveira Barros.
Alexandre Pinto de Carvalho Ramos.
Francisco Teixeira Morera Junior.
Antonio Nogueira Seabra.
Alexandro Ribeiro & C.
J. Cypriano.
João Garcia de Almeida.
José Pinheiro de Carvalho.
Amilcar Ferreira Soares.
Dr. Rochn Lima.
Manuel José Gomoa Junior.
Dr. João Alves da Silva Oliveira. Dr. João Alves da Silva Oliveira.

CORREIO DA GERENCIA

Sr. Silvino Martins Cnrdoso. - Rio Bonito. Nossos agradecimentos pela geutileza com que V. S. se dignou nttender ao nosso pedido, enviaudo-nos uma lista de assignaturas.

Sr. Vicente Toixeira Marques. - Santos. Egualmente agradecidos.

Quanto à sua assignatura, venceu-se ella em 31 de Dezembro passado, tendo V. S. de enviar-nos 98000 pelo anno de 1886 e 108000 polo corrente anno.

Sr. Affonso de Aguiar-Juiz do Fóra. Agradecidos pelos seus comprimentos. Não ha a menor duvida em attendermos ao seu pedido.

Sr. Antonio de Souza Menezes—S. José de Leonissa. A collecção, encardernada, do anno de 85, custa 15\$000. Remessa por nossa conta.

Sr. Braz Martins da Costa. — Itahira do Matto de Dentro. - Seguem hoje as folhas que lhe faltavam. Não se recebeu consulta alguma.

Venha uma segunda via.

200000 FACTOS E NOTICIAS

O CHOLERA EM MATTO GROSSO

Alguns dos mais distinctos matto-grossenses aqui domiciliados reuniram-se para deliberar sobre os meios de im-pedir o alastramento da terrivel péste negra na sua provincia, inteirnmente balda de recursos necessarios para lhe fazer face, e evitar-lhe o desenvolvi-mento. Ao que parece, foi um imper-doavel descuido do actual presidente que levou à provincia tão grande cale midade. Que S. Ex. procure remediar o grande mal involuntariamente causado

• que o governo saiba cumprir cum n seu dovor. O cholera está no Brazil, e eetundo em Matto Grosso eetará, dentro de mais ou menos tempo, na capital do impario

imperio.

A situação é gravissima; que o não esqueça o Sr. ministro do imperio.

Iloura aos diguos filhos da inditosa provincia, que tão bello exemplo de bem entendido provincialismo acabam de dar, apontando ao governo as providenciae necesarias para euffocar a terrivel peste ou, pelo menos, minorarlhe os horriveis effeitos.

Corro hoje a loteria de 600:000,000, da Provincia de Minas. Os bilhetes pre-miados serão pagos integralmente, nesta Córte, pelo Sr. Delfim Carneiro da Silva, thezoureiro do Centro Com-mercial de Loterias.

O Club de Equitação Luso Brazileiro deu uma festa sui generis no ultimo sabbado. Exercicios equestres, em que tnmaram parte algumas semboras, gymnastica, jogos de florete, de espada e de pao, musica, danças, etc. cmpunham o programma da soirée, que e prolongou, animadissima, até á madrugada seguinte.
Eis uma associação, em que, a par de uma mensalidade relativamente modica, a nossa mocidade tem muito que aprender.

arca, a nossa noctuado de ministra quaprender.
Cumprimentamos a gentil directoria
pelas distincções com que nos honrou
e felicitamol-a pelo bom resultado dos
seus perseverantes esforços.

Esteve extraordinariamente concorrida a ultima festa do Club Athletico Fluminense. A raia e as archibancadas apresentavam um aspecto encantador, e ora de verse o afan com que socios e convidados se interessavam pelo resultado de corridas.

convidaos se interessavan polo contidaos en trestado das corridas.

Uma bellissima festa, emfim, que houra sobre modo a digna directoria du Club, à qual enviamos as nossas felicitações e os nossos agradocimentos pela gentileza do sen convite.

CONORESSO LITTERARIO GONÇALVES DIAS

Este Congresso, em sessão litteraria do dia 25, conferio o titulo de socios ho-honorarios aos Srs. Dr. José Joa-quim do Carmo, Dr. Hormes de Avila Cavalcante, Machado de Assis e Olavo

Bilac.

Alem d'isso nomeou uma commissão composta dos socios: Tiburcio Caribé, Polybio Garcia e Braulio Cordeiro Junior, afim de organiear o festival litterario que se realisará a 19 de Fevereiro em commemoração do 4º anniversario da sua fundação.

Será orador official o Sr. Alberto de Oliveira.

Foram lidos trabalhos litterarios por varios associados.

FOLHINHAS E ALMANAKS

Sob ntitulo Almanack do Pará recebemos, editada pelos Srs. Pinto Barboza & C. d'aquella provincia, uma importante collecção de iudicações e informações nteis ao commercio e ao publico. E' este o primeiro anno em que é publicado. Pois que o seja em muitos e bons.

COLLABORAÇÃO

CORINA

(NO SEU 3º ANNIVERSARIO NATALICIO)

Meiga Corina, innocente, Alma do meu coração, Encanto da minha vida, Minha extremosa affeição;

Tu, que desde tenra infuncia Jnnto de mim tens vivido, Como se fosses de amores Conjugaes fructo colhido;

Tu que de minha consorte Recebes beijos, caricias. E que tambem d'ella fazes Os prazeres, as delicias;

Esquecer era impossivel O dia dos annos teus, A tua terceira aurora Formoso anjinho de Deus !

Do ceu as hençans sagradas Te acompanhem na existencia, E que sempre da virtude Respirar possas a essencia

Que os nossos votos unidos Subirão ao Creador Pedindo por ti, Corina Deste lar mimosa flor!

Nestes dois beijos que imprimo Nas tuas faces gentis, Por mim, por minha consorte Dizem d'alma : Sé feliz :

Rio, 26 de Janeiro de 1887.

VICTORINO J. DA ROSA.

RECEBEMOS

— P. L. M. — Romance de Xavier de Montepin — 1º Fasc. Acompanham-nºo dous bellissimes chremos.
— These — Dr. André Jorge Rangel, versa sobre os hospitaes.
— These dos Drs. Rodolpho Galvão, Olympio Viriato Portugal, Luiz Carlos Duque Estrada e Fernandes Figueira.
— Salon de la Mode — n. 52 — por intermedio da importante casa Henri Nicoud & C.
— Revista Philosechnica — n. 6. Orgão do Instituto Philotechnico. É este o seu suumario: Dinamica applicada — por Teixeira de Freita, Estradas de Ferro, (apontamentos) por P. S. Pereira da Cunha, Chimica organica, (estudo da benzina) por Francisco Ramos e Industria.

ANNUNCIOS

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhauma, 3I, do meio-dia ás 2 horas.

O advogado Dr. Vaientim Magalhães é encontrado no seu escriptorio todns os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36,

MOVEIS

ELEGANTES, SOLIDOS E BARATOS

Objectos de colchoaria, espelhos, apparelhos de porcellana, tapetes, cestas, bolsas, mil objectos de fantasia para adorno de casas etc.

Sortimento variadissimo. Tudo do

melhor e por PREÇOS MODICOS

Casa franca a quem quizer visital-a. 172 RUA DO HOSPICIO 172 David José de Oliveira

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO FOR

E. GAMBARO PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Incli-

GRANDE FABRICA DE FLORES RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flo-res para todos os gostos e preços, aseim como

GRINALDAS PARA ENTERROS DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encommendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

Cognac e licòres de Marie Brisard & Roger — Casa fundada em 1755, premiada nas grandes exposições em Pariz, Londree, Vienna e Philadelphia, pela superioridade e pureza de sous productos. O cognac e licòres de Marie Brisard & Roger são garantidos de pura aguardente de uva, sem nenhuma addicção de nutra qualidade de aguardente. Pede-se toda a cautela contra as falsificação ou imitações, nfierecidas neete mercado, dos productos da casa Marie Brisard & Roger. Unicos agentes nesta corte: Karl. ger. Unicos agentes nesta corte: Karl-Valais & C., 34 rua da Alfandega.

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o Café Oriente, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25 9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

GAZETA LITTERARIA

Director e Proprietario

ALFREDO DE PAIVA

REVISTA MENSAL — REDACÇÃO EM PETROPOLIS

Lettras, Sciencias, Artes. Industris, Commercio. Collaborada por distinctos. escriptores e homens de lettras.

O 4º numero sahirá em janeiro proximo futuro, constando d'ahi em diante de 8 pag. papel superior, nitida impressão. Serão distribuidos eupplementos, gravaras, etc. aos assignantes.

E' correspondente da Gazeta Litteraria, em Paris, o Sr. A. d'Oliveira Costa, director do Courrier de Paris e socio da Agence de Publicité Etrangére.

ASSIGNATURAS

55000 por anno —500 rs. n. avulso (Pagamento adiantado) Toda a pessoa que agenciar 10 as-signaturas terá direito a uma gratis.

4° PARTE DA 1° LOTERIA A MELHOR E A MAIS VANTAJOSA DE TODAS DO IMPERIO

EXTRACÇÃO

SABBADO,

REMESSAS PARA O INTERIOR COM TODA A PONTUALIDADE E SEM COMMISSÃO ALGUMA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES E NO ESCRIPTORIO DO CENTRO COMMERCIAL DE LOTERIAS

45

Ou em Juiz de Fóra em casa do thesoureiro o Sr. Francisco Antonio Brandi

LOTERIA DO GRAN-PARA' 200:000\$000

8ª PARTE DA 1ª LOTERIA

EXTRACÇÃO — Quinta-feira 3 de Fevereiro — EXTRACÇÃO

AO MEIO DIA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES

E NA AGENCIA

Romessa para fóra com antecedencia e sem cemmissão

23 RUA DA URUGUAYANA 23

O agente, AUGUSTO DA ROCHA MONTEIRO GALLO

EMULSÃO

DE

SCOTT

DE OLEO PURO DE

FIGADO DE BACALHÁO

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hyglene e autorizada pele governo

O NELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO PARA

Tisica, brenchites, escrephulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, dofluxos, tosse obrenica e affecções do peito e da garganta

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas e reconstituintes dos hydropophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

GRANDE LOTERIA

 $\mathbf{D}A$

PROVINCIA DAS ALAGOAS

Em beneficio de vinte Estabelecimentos Pios de Caridade e Instrucção Primaria da Provincia

CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 980 DE 23 DE JUNHO DE 1886

PREMIO MAIRO

2,000:000\$000

PREMIO MAIOR

A EXTRACÇÃO DA PRIMEIRA SERIE TERA' LOGAR A 12 DE FEVEREIRO PROXIMO FUTURO, IMPRETERIVELMENTE

O seguinto plano 6 o mais importante e vantajoso de todos os que até hoje teem apparecido; com a diminuta quantia de 18000 póde-se obter 100:0118000

uta quantia de
2.000:0008000
1.000:0008000
500:0008000
100:0008000
100:0008000
200:0008000
300:0008000
300:0008000
405:0008000
198:0008000
99:0008000
29:7008000 1 dito de.
1 dito de.
2 ditos de.
2 ditos de.
30 ditos de.
30 ditos de.
99 ditos para a centena em que sahir o 1º premio a
99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a
99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a
99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a
99 ditos para a centena em que sahir o 4º premio a
99 ditos para a centena em que sahir o 5º premio a
5.000 ditos para todas as centenas cujos dous algarismos de terminação forem eguaes ao
da sorte grande, inclusivé, a.
50.000 ditos para todas as dezenas cujo algarismo de
terminação for egual ao da sorte
grande, inclusivé, a.
2 aproximações para o 1º premio a.
2 ditas para o 2º premio a.
2 ditas para o 3º premio a.
2 ditas para o 5º premio a.
3 ditas para o 5º premio a.
55 55º premios po valor de **EXTRACÇÃO** 50:0008000 50:0008000 20:0008000 10:0008000 5:0008000 2:0008000 1:0008000 5008000 3008000 12 DE FEVEREIRO PROXIMO FUTURO 1 1.000:000s000 D Não ha transferencia 2008000 1.000:0008000 <u></u> 100:0008000 100:0008000 60:0008000 40:0008000 20:0008000 8:8008000 PREMIO MAIOR 2,000:000\$000 7.500:0008000 2,500:000\$000

EXTRACÇÃO

12 DE FEVEREIRO

PROXIMO FUTURO

Não ha transferencia

PREMIO MAIOR

2,000:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda. Remettem-se para o interior com antecedencia e sem commissão. Os pedidos devem ser dirigidos a

GASPAR PEREIRA COUTO

N. 1 A RUA DO HOSPICIO N. 1 A

Endereço Telegraphico--Pardal--Caixa do Correio n. 301--Rio de Janeiro

COLLEGIO ABILIO DA CORTE

Corpo docente, de inspecção e de administracção no corrente anno de 1887

CURSO PRIMARIO

Ensino intuitivo segundo o methodo do barão de Macahubas

PARA MENINOS DE 6 A 11 ANNOS

Leitura, ensino pratico da lingua materna

Domingos José Lisboa, professor pu-

Alberto Benecke, chefe de disciplina do collegio.

Arithmotica, metrologia, geometria

Joaquim Gomes Michaeli, ex-professor do collegio Abilio, de Barbacena.

Calligraphia

Domingos José Lisboa.

J. Valentim de Figueiro Filho, professor do Imperial Lyceu de Artes e Officios.

Francez pratico

Baccharel Eduardo Benet, professor no externato Hewitt e no Collegio Alberto Brandão.

Alberto Benecke.

Inglez pratico

F. H. Lips.

Goographia, cosmographia, historia

J. Rabello Leite Sobrinho, ex-exami-nador da Instrucção Publica, professor no Instituto dos Surdos-Mudos.

Instrucção oral scientifica (lição de cousas, conheci-mentos uteis)

Dr. Joaquim Abilio, co-proprietario do collegio Abilio.

CURSO SECUNDARIO

Ensino de todos os preparatorios exigidos para a matricula nos cursos e escolas superiores de ensino

LIMITE MAXIMO PARA MATRICULA-15 ANNOS

Portuguez

Dr. Arthur F. Fernandes de Barros, ex professor do Collegio Abilio de Barbacena. Domingos José Lisboa.

Francez

Bacharel Eduardo Benet, professor no Externato Henvitt e no Collegio Alberto Brandão.
Dr. Lino de Andrade, professor na Escola Militar.

Inglez

James Hewitt, director do Externato Hewitt.
F. H. Lips, antigo professor de linguas

Dr. Lino de Andrade, lente da Escola *litar* Dr. João Cuelho Lisbóa.

Allemão

F. H. Lips.

Italiano

Marcos Martini.

Mathematica

Dr. José de Vasconcellos, professor no Collegio Beurem. J. J. Villela Tavares.

Geographia e cosmographia

José Felicissimo Ferreira Braga. José Rabello Leite Sobrinho, ex-exa-minador da Instrucção Publica.

Historic

José Felicissimo Ferreira Braga, an-tigo professor do Collegio dos Padres Pairas.

Dr. Aquino da Fonseca, professor do Externato Hewitt.

Rhetorica e poetica

Dr. Joaquim Abilio.

Dr. Joaquim Abilio.

Sciencias physicas e naturaes

Philosophia

F Dr. Pedro Barreto Galvão, lente da Escola Normal.

Instrucção civica

Dr. Joaquim Abilio.

Conforencias.—Todas as sextas-feirae, das 6 1/2 áe 7 1/2 da tarde, ha conferencias sobre hygiene, physiologia, phenomenos physicos e historia natural, com demonstração nos apparelhos e deante dos objectos naturaes, dos modeloe, mappas e vistas do apparelho de projecção.

Curso annoxo da Escola Polythecnica.—O Dr. José de Vasconcellos explica no collegio, em curso especial, as materias do curso annexo.

CURSO COMMERCIAL

Direito commercial

Dr. Joaquim Abilio.

Escripturação mercantil

Edmundo Pereira da Costa, guarda livros e professor publico.

Linguas. mathematica, geographia e calligraphia

Oe professores do curso eccundario

BELLAS ARTES

Desenho e pintura.

Manoel Teixeira da Rocha, professor do Lyceu de Artes e Officios.

Desonho geometrico, archi-tectonico e de machinas

José Luiz Ribeiro, professor do Lyceu de Artes e Officios.

Calligraphia

Domingos José Lisboa e J. Valentim de Figueiro Filho, do Lyceu de Artes e Officios.

Musica vocal e instrumental

Noberto Amancio de Carvalho, ex-pro-fessor da Escola Normal.

Piano

. J. J. Fernandes de Souza, professor na Sociedede Amante da Instrucção.

Carthographia

Claudio Lomelino de Carvalho, orga-nisador e gravador do Atlas do Brazil.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Gymnastica, esgrima e exercicios militares

Vicente Casali, professor do Imperial Collegio D. Pedro II. Dansa—Natação—Equitação—Em cursos especiaes.

DISCIPLINA

Chefe do disciplina

Alberto Benecke.

Primeira classe

J. F. de Macedo Junior.

Segunda classe

J. Soares Pinto Pereira.

Terceira classe

João Antonio de Siqueira e Silva.

Vigilante nocturno

J. Bezerra Guedes.

Vigilante nocturno

Cyro da Costa e Silva.

ADMINISTRAÇÃO

Secretario

Edmundo Pereira da Costa.

Cobrador

Joaquim Alves da Costa.

Caixa

J. J. de Araujo Coutinho.

Mordomo

Vicente de Cerbo.

Observação.—Quasi todos oe professoree e maie empregados são antigos no Collegio Abilio.

O Secretario.

EDMUNDO PEREIRA DA COSTA

Rio de Janeiro, 22 ds Janeiro de 1887.

Typ. d'A Semana, rua do Carmo n. 36, sobrado